

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM NAS CLASSES MULTISSERIADAS: UM OLHAR PARA OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PIBID NA ESCOLA PÚBLICA

Adriane Medeiros da Costa<sup>1</sup>  
Bruna Iara Costa Silva<sup>2</sup>  
Evelin Camili Baia dos Santos<sup>3</sup>  
Maria do Socorro Castro Hage<sup>4</sup>  
Syanne Nunes Carvalho<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo titulado “A formação de professores que atuam nas classes multisseriadas: um olhar para os desafios e possibilidades a partir da experiência do PIBID na escola pública” tem como objetivo geral: compreender a formação de professores que atuam em classes multisseriadas, tendo como objetivos específicos: analisar a realidade dessas escolas; identificar a metodologia dos professores e apresentar possibilidades que podem auxiliar a prática pedagógica. O problema de pesquisa surge a partir da pergunta: Quais os desafios e as possibilidades que os professores das classes multisseriadas enfrentam no cotidiano escolar? Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica com os principais autores: Hage (2005, 2008); Santos (2015); Martins e Morais (2021). Em seguida, uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, em que houve a participação da professora de uma escola multisseriada, na zona rural do município de Igarapé-Açu/PA, tendo a entrevista não estruturada para a coleta de dados. Em suma, foi possível concluir, por meio das análises dos dados, que há uma grande ausência de formação continuada para os professores que trabalham no âmbito da multissérie, o que faz com que essa formação seja feita pelos próprios docentes, tendo uma luta diária por buscas de estratégias metodológicas que possam aperfeiçoar a sua prática pedagógica, atendendo as necessidades dos alunos.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação de professores, Classes multisseriadas.

### INTRODUÇÃO

A realidade que permeia a educação no campo, em escolas que seguem um modelo multisseriado, desvelam profundas desigualdades em seu âmago. Em que são acometidas com descasos por parte de políticas públicas, ocasionando na ausência de investimentos não somente nas estruturas dessas escolas, mas principalmente, na qualificação adequada dos educadores que atuam nessa realidade, uma vez que esses profissionais se deparam com diferenças nos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: adrianemedeirosdacosta@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: bruiara35@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: evelincamili505@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora com pós doutorado em Currículo: Educação Puc/ SP; socorro.hage@uepa.br.

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: Syannecarvalho123@gmail.com

níveis de aprendizagem e na faixa etária de cada aluno, todos em uma única turma. Tornando, assim, desafiador o seu fazer pedagógico (Hage, 2008).

Nesse cenário, o presente artigo, versa em torno da temática sobre a formação dos professores do campo que atuam em classes multisseriadas, para trazer reflexões sobre a prática de ensino dos mesmos e compreender suas dificuldades, a partir da experiência do PIBID na escola pública.

O interesse pelo estudo, surgiu a partir da vivência como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em classes multisseriadas, na zona rural do município de Igarapé-Açu/ PA. Dessa forma, foi possível observar as dificuldades do contexto no qual os professores do campo estão inseridos, e com isso a pesquisa possa ser um propulsor de debates e discussões acerca desta realidade e que, futuramente, possa contribuir com melhorias para esse modelo de ensino multisseriado.

Desse modo, o trabalho tem como objetivo geral: compreender a formação de professores que atuam em classes multisseriadas, tendo como objetivos específicos: analisar a realidade das escolas que atendem esse tipo de ensino, identificar a metodologia dos professores em classes multisseriadas e apresentar possibilidades que podem auxiliar a prática pedagógica.

Para isso, busca-se compreender uma questão norteadora: Quais os desafios e as possibilidades que os professores das classes multisseriadas enfrentam no cotidiano escolar?

Metodologicamente, este estudo segue uma abordagem qualitativa, partindo inicialmente de uma pesquisa bibliográfica, apoiada em autores como: Hage (2005, 2008); Santos (2015); Martins e Moraes (2021), que discutem acerca das temáticas da pesquisa. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como suporte técnico para coleta de dados um questionário com perguntas não estruturadas destinado a uma docente que atua em uma escola multisseriada no município de Igarapé-Açu.

O artigo é dividido em três tópicos: o primeiro vem expor a realidade das escolas multisseriadas; o segundo aborda a respeito da formação dos professores que atuam nas classes multisseriadas; e o último menciona a prática pedagógica no cenário multisseriado.

## **METODOLOGIA**

O estudo aqui relatado é de abordagem qualitativa, aquele que “(...) tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão” (Pope; Mays, 2005, p.13, grifos do autor). Além disso, foi realizada a pesquisa de campo, na qual foi coletado dados e informações em um local específico; sendo também um estudo de cunho bibliográfico, pois houve uma revisão literária para a fundamentação teórica da construção do trabalho em questão.

Para isso, a pesquisa contou com a participação da professora que atua em uma das escolas multisseriadas contempladas com o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), localizada no município de Igarapé-Açu/PA. Ademais, a educadora é formada em Pedagogia e atua na área da educação desde 2015. Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista não estruturada contendo três perguntas principais, visando atingir os objetivos propostos pela pesquisa. Por fins de sigilo, a educadora será denominada com o nome fictício “Letícia”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A REALIDADE DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS**

Os trabalhos realizados nas escolas da zona rural são essenciais, pois atendem as crianças que vivem mais afastadas das cidades, proporcionando a elas uma educação escolar onde terão a oportunidade de ter acesso ao que é, obrigatoriamente, um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, estabelecido no Art.205 parágrafo único na qual afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Mas apesar da educação ser certificada pelo artigo citado anteriormente, a realidade vivenciada por alunos e professores nas escolas multisseriadas é de muitos desafios, tendo obstáculos que acabam dificultando ainda mais o processo de aprendizagem. Um dos primeiros a ser citado, dentre tantos, corresponde ao espaço escolar contendo poucas salas, geralmente, somente uma. Além disso, independentemente do número de alunos, há apenas um professor que ministra aulas para crianças com idades diferentes. Desse modo:

Professores tendem a fazer várias atividades, cada uma específica para cada série, tomando bastante tempo da aula, tempo que poderia ser utilizado para tirar possíveis dúvidas dos alunos, o que também não seria algo simples (Santos, 2015, p. 74).

O autor destaca um grande problema vivenciado pelas classes multisseriadas, que é a elaboração de um bom planejamento ou, até mesmo, a ausência dele. Desse modo, sabe-se que, como consequência, as suas dificuldades em sala de aula serão ainda maiores, porque as idades dos alunos e as tarefas são distintas, sendo prejudicial no momento da aprendizagem.

Quanto à organização escolar, o professor sofre as angústias de planejar e organizar no tempo pedagógico, a conexão de séries diferentes, sem o apoio de uma equipe pedagógica que possa orientá-lo, principalmente quando se trata de uma aprendizagem bastante específica, com conteúdos diferenciados pela própria essência dos saberes provenientes, do modo peculiar que orienta a vivência nas comunidades do campo (Silva, Souza, 2014, p. 22).

Segundo Martins e Morais (2021, p. 126) “Outro fator que pode apresentar obstáculos para a educação com turmas multisseriadas é não possuir um currículo próprio”. Nesse contexto, o docente ao ministrar aula para zona rural, vai precisar fazer suas adaptações no contexto em que estão inseridos.

Uma outra realidade vivenciada a partir do contato do professor e escolas do interior são “os fracos vínculos que os professores possuem com essas escolas, resultante do fato de que grande parte dos profissionais que nelas atuam não é do campo” (Hage, 2008, p. 2). Então, não possuem afinidades, muito menos conhecem a dinâmica da vida no campo, por esse motivo, muitos professores chegam sem nunca ter conhecido uma escola multisseriada.

A realidade do ensino multisseriado, não se dá apenas na forma de ensinar do professor, mas no seu real cenário, como a falta de investimentos nas escolas, onde muitas delas não tem um local ideal para ministrar aulas, devido a sua estrutura precária. Em relação ao deslocamento, tanto os alunos, quanto os professores, enfrentam, constantemente, caminhos longos de bicicleta, moto, ônibus, barco, dependendo da localidade, suportando à fome, os perigos encontrados durante o trajeto para poder estudar (IDEM, 2008).

Desse modo, é necessário um olhar maior para as escolas dessas localidades, para que a comunidade escolar seja beneficiada, pois necessitam de qualidade para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Todavia, são questões que não dependem apenas do professor, aluno ou comunidade em geral, como destaca Sales e Sousa (2017, p. 23)

Essa organização requer a competência do poder público como uma possibilidade em prol de melhorias para o sujeito do campo, e é a partir desse pressuposto que é possível acreditar em uma Educação do Campo favorável no desenvolver de sua aprendizagem, pois o aluno do campo merece uma escola padronizada com professores capacitados e materiais pedagógicos de qualidade, melhorando assim a visão da escola rural, isto é, as classes multisseriadas é uma realidade completamente distorcida de educação, é uma precariedade total que vivenciam os alunos do campo.

Sendo assim, o reconhecimento do ensino multisseriado deve ser apresentado para as autoridades competentes, para que mais a frente, sejam tomadas atitudes em favor da melhoria dessa forma de ensino, proporcionando para a população rural uma educação de qualidade.

### **A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NAS CLASSES MULTISSERIADAS**

A atuação do professor em sala de aula, requer um planejamento diário para atender as necessidades dos seus alunos, em tratando de classes multisseriadas, o olhar deve ser mais atento para as dificuldades encontradas diariamente por crianças e professores que frequentam essa modalidade.

Diante disso, sabe-se que não há uma formação específica para atuar em escolas multisseriadas, as atividades são produzidas a partir do currículo escolar, visto que, o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido pelo docente, sendo assim, “exige a elaboração de estratégias variadas, para atender não apenas as diferentes necessidades de conteúdos, como também a grande variação de interesses e modos de interação resultante das diferenças de faixas etárias dos alunos.” (Oliveira, Oliveira, 2015, p. 225).

Por isso, a importância de uma formação continuada para professores, a fim de conhecer mais sobre a educação multisseriada, seja através de disciplina ofertada na graduação, até em projetos como o próprio PIBID, oferecendo um contato maior aos discentes nesse ensino. Mas considera-se que essa educação faz parte de uma construção constante, não exclusivamente no ensino superior, que por muitas vezes, o graduando sai da Universidade sem ter ao menos contato com escolas multisseriadas, assim obtendo dificuldades no momento de lecionar, por esse motivo:

formação continuada representa, nessa condição, um dos pilares para o desenvolvimento de propostas educativas organizadas a partir do contexto de vida dos/as estudantes. Porém, a materialização dessa perspectiva ainda é um dos grandes desafios no contexto social ao qual vivemos (Silva, 2019, p. 40).

Desse modo, é necessário que essa formação valorize os contextos sociais, a fim de garantir a esses profissionais a possibilidade de articular, integrar e expandir as visões de mundo para a construção de pensamentos, uma formação no contexto geral, que ele saiba lidar com o modelo multisseriado, colaborando para ensino-aprendizagem de seus alunos.

No contexto educacional abordado no presente artigo, é imprescindível que esta formação proporcione aos professores melhores condições de ensino, para obter resultados favoráveis quando o assunto é educação multisseriada.

### **A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CENÁRIO MULTISSERIADO**

O princípio pedagógico do papel da escola, enquanto formadora de sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana, é fundamentado na concepção de uma educação que respeite a cultura e a história de vida de cada camponês, perpassando a construção de um círculo contextualizado. Para a escola do campo, esses saberes deverão construir-se como conteúdos socialmente úteis e válidos, uma vez que são construídos na interação entre seres humanos e a natureza no cotidiano, a partir da realidade vivida na busca de soluções para seus próprios problemas e desafios.

Desse modo, trabalhar em turmas multisseriadas consiste em um enorme desafio para professores que lecionam no campo. Esses profissionais da educação sentem o peso de carregar a responsabilidade de exercer suas práticas docentes muito além do que o normal para a maioria dos educadores.

Assim sendo, requer muito mais dos professores quando se compara as salas regulares, para garantir a permanência desses alunos em sua comunidade, bem como, na sua contribuição para a formação do sujeito, como afirma Hage (2005, p.6) “as classes multisseriadas podem contribuir para a permanência dos sujeitos no campo por lhes oferecer uma escolarização no lugar em que vivem, basta acabar com a experiência precarizada da educação efetiva nessas escolas”.

O uso de estratégias metodológicas diversificadas se constitui na principal ferramenta para o sucesso do planejamento pedagógico. Para isso, faz-se necessário saber escolher quais sequências didáticas serão utilizadas para alcançar os objetivos propostos, sendo este o grande diferencial do fazer docente.

Logo, o lúdico surge neste contexto como um grande contribuinte no fazer pedagógico, ajudando a ter um êxito ainda maior nos objetivos estabelecidos, pois as atividades lúdicas têm um grande valor educacional.

Rizzi (1997, p.13) postula que “jogar educa, assim como viver educa: sempre sobra alguma coisa”. A partir disso, percebe-se que a utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem tem ganhado grande espaço e aceitação dentro do cenário escolar, pois contribui no processo de ensino e aprendizagem.

Outra ferramenta metodológica que é utilizada por professores são as atividades interdisciplinares que busca socializar os conhecimentos dos alunos. Nesse quadro, trabalhar a interdisciplinaridade é uma maneira de conseguir lidar com toda a gama de componentes curriculares e conteúdo a serem trabalhados em cada ano de ensino que está inserido nas turmas de multisserie.

Contudo, essas turmas multisseriadas apresentam a necessidade de organização didática diferenciada, uma vez que engloba alunos de níveis diversos de aprendizagem. E por este motivo, é necessário que o professor observe profundamente e faça ajustes curriculares especiais, para readaptar e utilizar metodologias apropriadas que articulem teoria e prática, sobrepondo a organização da turma.

Além disso, é fundamental que o trabalho em sala de aula seja contextualizado, diversificado e interdisciplinar, bem como, promover uma avaliação diagnóstica, processual, formativa e permanente, que permite alterar as estratégias em busca de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Complementando a isso, Luckesi (2005) defende a concepção da avaliação da aprendizagem como algo processual, dinâmico e um ato amoroso, no pensamento de que a avaliação, em si mesma, é (ou pelo menos deveria ser) uma ação acolhedora e inclusiva.

Ademais, diante de algumas sugestões e a identificação de metodologias utilizadas nas turmas multisseriadas a serem discutidas, outra metodologia que pode contribuir no trabalho do professor é a metodologia das “Palavras Geradoras” de Paulo Freire, apresentada na sua obra chamada “Educação como prática de liberdade”, publicada em 1999. Metodologia essa, que se inicia pela observação do contexto vocabular dos alunos, por meio de conversas coloquiais, e assim é possível classificar que servirão como ponto de partida para as atividades a serem desenvolvidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a formação de professores que atuam nas classes multisseriadas, a partir da revisão teórica e análise prática, a primeira pergunta realizada para a professora foi: “O que você entende por multissérie?”.

Tendo a seguinte resposta:

A classe multisseriada possui várias séries na mesma sala. E nós como professores, precisamos encontrar meios para trabalhar simultaneamente, buscando a melhor maneira para atender a esses alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes [...] (Letícia, 2023).

Com base na resposta apresentada, a educadora tem o conhecimento a respeito do conceito de multissérie, por já atuar na mesma. Porém, ao longo da entrevista foi possível analisar que durante a sua graduação ela não teve uma formação com disciplinas, dentro da grade curricular, que pudessem adentrar nesse contexto do ensino multisseriado. Desta forma, demonstra-se que essa profissional, dentre tantas(os), concluiu a sua formação inicial sem um aperfeiçoamento para poder atuar na própria realidade.

Relacionado a isso, Cruz; Nascimento; Ramos (2016, p. 28) dissertam que “embora nos últimos anos o Brasil tenha produzido várias legislações, projetos e programas voltados à educação dos sujeitos do campo, os cursos de formação inicial de educadores ainda [...]se encontram à margem desse debate”.

A respeito dos desafios existentes, a entrevista conteve a seguinte pergunta: “Quais os desafios em trabalhar com esse modo de ensino?”

Tendo como resposta:

Um dos maiores desafios da multissérie é ministrar aulas em uma única sala para séries distintas com diferentes níveis de aprendizagem e acima de tudo, aperfeiçoar as atividades para cada público. Logo, contamos com sete séries (pré I ao quinto ano). Ou seja, precisamos realizar diversas ações educativas em um curto período na escola. Temos também a questão da dificuldade em relação à informação mais atualizada, pois não temos um laboratório de informática e nem uma biblioteca (Letícia, 2023).

Os dados expostos, corroboram com o que já foi explanado neste texto, na qual um dos principais desafios é o fato de ter que lidar com alunos de diversas idades e níveis de desenvolvimento diferentes, visto que, todos ficam em uma única sala e a professora tem que estar constantemente buscando estratégias de ensino, sendo cobrada por resultados satisfatórios em pouco tempo.

Ainda mais, diversos fatores interferem de forma negativa na realização de um bom desempenho na ação pedagógica, como por exemplo: a ausência de estrutura, a sobrecarga presente na docente, o abandono por falta das secretarias, o afastamento da gestão, entre tantos outros que existem. Sobre isto, Arroyo (2011, p. 71) afirma que o desdém com a comunidade do campo é uma questão histórica que se mantém hodiernamente. Lamentavelmente, essa população ainda enfrenta muitos obstáculos no que concerne ao ingresso à educação.

Em relação a formação, a terceira e última pergunta realizada foi: “Teve uma formação antes ou durante ministrar aulas para classes multisseriadas?”.

Em relação a sua resposta:

As possibilidades nós criamos. Sempre encontramos uma maneira de aperfeiçoar as aulas e trazer mais conhecimento. Ou até mesmo de levar os alunos diretamente ao conhecimento na prática. Temos um projeto na qual iremos levar os nossos alunos para conhecer os pontos históricos da nossa cidade, e a partir disso, unir teoria e prática utilizando os recursos que temos (Letícia, 2023).

Diante dessa resposta, foi possível analisar o fato de a docente criar maneiras de adequar as suas aulas de acordo com o que pode, para facilitar a aprendizagem, e cita como exemplo um projeto que irá promover aos seus alunos: uma viagem nos pontos históricos do município, com o fito de garantir uma vivência real juntando a teoria e prática.

Entretanto, apesar de ela citar o seu projeto de um passeio turístico como uma das possibilidades que podem ser trabalhadas, é perceptível que a professora não menciona sobre o recebimento de qualquer formação continuada, para que tenha uma assistência e, assim, consiga ter um maior conhecimento a respeito de outras perspectivas metodológicas que poderiam estar sendo colocadas em prática.

Em vista disso, pode-se concluir que a maioria dos docentes que trabalham em classes multisseriadas não recebem uma formação qualificada para atuarem nesse quadro educacional, visto que “As necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais totalizante, já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade” (Menezes Neto, 2009, p. 41). Desse modo, as formações relacionadas ao ensino na multissérie tornam-se mais do que necessárias, pois ajudarão os professores a terem um desempenho significativo e satisfatório no seu fazer pedagógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema “A formação de professores que atuam nas classes multisseriadas: um olhar para os desafios e possibilidades a partir da experiência do PIBID na escola pública”, permitiu, ao longo desta pesquisa, discutir sobre a importância e a atenção que a sociedade e, principalmente, os órgãos públicos devem ter para as escolas que atuam com esse tipo de ensino.

Neste sentido, aqueles que frequentam essas escolas são indivíduos que, assim como qualquer outro, são donos de suas próprias histórias, logo, também tem o direito de contestar, concordar, discordar, refletir, indagar e contribuir, sendo sujeitos ativos e autônomos. Pois, a aprendizagem tem eficácia maior quando o aluno se sente incluído neste seu processo educacional.

Sendo assim, o educador precisa ter um trabalho ainda mais amplo em relação ao público-alvo vigente, buscando novas estratégias que consigam atender as necessidades e o contexto de cada discente, sendo geralmente preciso a utilização de várias metodologias para uma única aula.

Entretanto, para que os professores reflitam sobre a sua prática pedagógica e consigam atingir esses objetivos citados, é indispensável que as autoridades públicas promovam a formação continuada de qualidade para eles, pois foi possível constatar que a falta dessa formação específica é desfavorável para que se tenha um bom desempenho na multissérie, pelo próprio educador ao longo da sua trajetória dentro das escolas multisseriadas.

Desse modo, o trabalho nos permitiu pensar o lugar da docência neste contexto da classe multisseriada e de que maneira o professor trabalha nesse espaço a partir de suas características, nos proporcionando assim um olhar mais reflexivo para compreendermos a necessidade de haver maiores aprofundamentos sobre as classes seriadas, a partir das narrativas que embasaram o nosso trabalho.



## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma educação do campo**. 5 ed. Editora Vozes: Petrópolis/RJ, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. CRUZ, Renilton; NASCIMENTO, Eula Regina Lima; RAMOS, João Batista Santiago. O DE OLIVEIRA, Mara Rita Duarte; DA SILVA OLIVEIRA, Nazareno do Socorro. Classes

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. A multisseriada em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. MUNARIM, A.; BELTRAME, S.; CONDE, S, p. 123-144, 2008.

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. In:\_\_\_\_.(Org.).*Educação do Campo na Amazônia: retratos da realidade das Escolas Multisseriadas no Pará*. 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MARTINS, Denis Pereira; MORAIS, Leandro. Educação do campo: salas multisseriadas e as dificuldades que elas apresentam para o (a) professor (a). [L&P]-Licenciaturas & Pesquisa UNIANDRADE, v. 1, n. 1, p. 123-135, 2021.

MENEZES NETO, Antônio Júlio de. **Formação de professores para a Educação do campo**: projetos sociais em disputa. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do campo**: Desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

multisseriadas: práticas, memórias e formação docente. **Margens**, v. 9, n. 12, p. 224-238, 2016.

PIBID, a pedagogia e a educação do campo na Amazônia paraense: apontamentos de uma experiência em construção. In: HAGE, Maria do Socorro Castro (Org.). **PIBID**: Experiências inovadoras do diálogo entre a Universidade e a Educação Básica. Curitiba: Editora CRV, 2016.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

RIZZI, Leonor e HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. Ed. Átila, 6º edição, Série Educação. 1997.

SALES, Niomara de Jesus da Silva et al. **Educação do campo: a práxis do professor nas classes multisseriadas da escola municipal de ensino fundamental João Miguel Junior**. 2017.

SANTOS, Willian Lima. A prática docente em escolas multisseriadas. **Revista Científica da FASETE**, p. 71, 2015.

SILVA, Cacilda Gonçalves da; SOUZA, Marta Suely Leal de. **SALAS MULTISSERIADAS: um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes**. 2014.



SILVA, Maria Edjane Pereira da. **Formação continuada de professores/as da multissérie: um olhar para as contribuições da autoria na produção de atividades didáticas.** 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

